



Resistência Camponesa

Jornal da Luta Combativa
dos Camponeses Pobres

Número 17

Março/2009

www.resistenciacamponesa.com

Valor: R\$ 1,00

Revolução Agrária entrega terras



Famílias comemoram certificados de posse das terras em Jacinópolis - Janeiro de 2009

Missão internacional de investigação e solidariedade da IAPL em Rondônia

Leia mais - pág. 20



Nesta edição:

Santa Elina: 1 ano de luta e produção nas terras	06
Acre: Seringueiros são reprimidos pelo IBAMA	07
Camponeses realizam seus Congressos	08
Assembléia do Poder Popular	12
Pará: "Paz no Campo" do governo é terror contra camponeses	22
Resistência Palestina	23

A Amazônia é do povo brasileiro!

Editorial

Desde o ano passado temos visto o aprofundamento da crise de todo sistema imperialista mundial, que veio sendo adiada nas últimas décadas, principalmente a partir dos anos 90 com a chamada "globalização" e suas "políticas neoliberais" de saque das colônias e semicolônias em benefício dos monopólios imperialistas. Não se trata de uma crise temporária ou restrita a alguns países como tagarelavam os economistas de plantão. É sim uma crise geral do capitalismo que tem causas muito profundas e que, frente à ameaça de uma catástrofe eminente, levou o Estado em cada país a socorrer as grandes corporações financeiras e industriais com bilhões de dólares. Mas até agora não conseguiram debelar a crise e estas empresas estão demitindo em massa.

Por toda parte cresce a resistência contra os planos imperialistas de aprofundar a opressão e subjugação dos povos e nações oprimidas.

Na Palestina, as agressões e genocídio levados a cabo pelo Estado fascista-terrorista de Israel levantou uma onda de protestos e solidariedade em todo o mundo. A heróica resistência do povo palestino, que desde 1948 luta nas piores condições pela libertação de suas terras, derrotou os planos ianques-sionistas e saiu mais fortalecida.

No Brasil, o gerente Lula fez o que mandaram seus patrões imperialistas, ou seja, salvar os banqueiros, grandes industriais e latifundiários da crise. Chegou a dizer que esta não atingiria o país e que as pessoas deveriam seguir gastando. Mas os fatos são teimosos e apontam para uma grave recessão.

O protesto popular cresce a cada dia e ainda que não tenha explodido em grandes rebeliões preocupa as classes dominantes. O Estado aprofunda a política fascista de criminalizar qualquer luta social, aparelha mais suas forças repressivas, aumenta a violência e assassinatos do povo nas favelas e bairros pobres. No campo se desencadeia nova onda de ataques orquestrada contra o movimento camponês encabeçada pelo presidente do STF - Supremo Tribunal Federal e acompanhada da gritaria de sempre da imprensa monopolizada e reacionária.

As constantes violações de direitos do povo em Rondônia resultaram na visita de uma missão internacional de advogados que realizaram investigações e se solidarizaram com a luta camponesa. O relatório preliminar de suas

impressões rendeu duras críticas e denúncias da violência do Estado brasileiro contra o povo em geral e particularmente das forças policiais, judiciais e jornais a serviço dos grandes latifundiários da região contra os camponeses.

A crise política em Rondônia será agravada com a iminente cassação de Cassol e fará explodir as brigas entre os grupos de poder, fazendo vir a tona mais escândalos de corrupção.

Os monopólios de comunicação tentam criar uma cortina de fumaça para esconder que os principais representantes políticos dos grupos de poder a que pertencem (Gurgacz, Raupp e Cassol) respondem a centenas de processos judiciais. Como é o caso do ex-senador Mario Calixto, dono do jornal Estadão do Norte que responde a mais de 24 processos e está foragido desde o ano passado.

Na questão amazônica a operação "Manejo pirata" do Ibama, rendeu novas brigas entre os governos federal e estadual. Por trás estão os interesses dos países imperialistas e suas Ongs ambientalistas, em choque com os interesses dos grandes madeireiros e grandes latifundiários brasileiros pela disputa de maior controle e influência na região. Esta contradição custou a cabeça do comandante da polícia ambiental major Josenildo dos Santos que foi demitido por multar latifundiários, entre os quais o cunhado de Cassol, e fazer coro com a ação do ministro do Meio Ambiente Carlos Minc, contrariando os interesses do grupo a que serviu nos últimos anos.

A crise econômica já se faz sentir na redução da exportação de madeira, carne e soja e logo o desemprego e a miséria nas pequenas e médias cidades, empurrarão inevitavelmente os mais pobres a tomarem terras.

Mais que nunca se abrem brilhantes perspectivas para o povo lutar por seus direitos. No campo a Revolução Agrária se aprofunda, camponeses cortam as terras e distribuem para as famílias sem terra ou com pouca terra e logo começam a produzir de forma cada vez mais cooperada. Criam organizações de novo tipo, como as Assembléias do Poder Popular aonde os camponeses tomam todas as decisões e dão os primeiros passos aprendendo a governar o local onde moram. Este é o único caminho para a libertação dos camponeses, populações ribeirinhas, povos indígenas e demais trabalhadores da região Amazônica, somando-se à luta popular democrática e revolucionária de todo país. 🇧🇷



Cartas

Nosso caminho

Primeiramente quero mandar um abraço para todos os companheiros e companheiras da Liga, um abraço para todos da produção e da luta do campo, a todos de Jaru e redondezas, de União dos Bandeirantes, Jacinópolis, os companheiros de Santa Elina e a todos que perguntam por mim. Eu estou em tratamento de saúde, muito bem graças a Deus. Vou fazer uma cirurgia de varizes que a médica pediu e outra de rins que é muito simples. Estou com muita saudade da companheirada! Mando um abraço forte para todos. Porque sei que aí está minha família que são vocês da luta.

Recebi aqui do Socorro Popular e da Liga Operária um grande calor humano, por todos professores da Escola Popular, dos Sindicatos e companheiros do AND. Pra mim foi muito importante. Estou aprendendo muito com eles aqui. Aqui é um exemplo para todos nós aí da revolução camponesa em Rondônia.

A Liga Operária é uma base como se fosse uma bacia geográfica que forma os rios. Esse é o nosso caminho. Participei do Encontro Nacional do MEPR em BH, dos companheiros estudantes de várias regiões do Brasil. A emoção de todos foi grande. Quero que vocês telefonem pra mim dando um pouco de informação. Fico curioso pra saber como estão os companheiros, a luta, passar as novidades para mim aqui.

Estou terminando meu tratamento de saúde agora em março e estou voltando pra aí, para ajudar vocês agitar nossa bandeira e conquistar nossa terra.

Gerolino

Resistência Camponesa na sala de aula

Tenho recebido este jornal e gostei muito. Temos utilizado em sala de aula para reflexão sobre as questões agrárias de Rondônia. Me coloco a disposição para futuras contribuições, para a existência deste jornal.

Maria Madalena Ferreira

Contribuições para o jornal

Olá, confesso que desconhecia a existência deste jornal. Parabênz a vossa iniciativa, e me prontifico a ajudar com a manutenção do mesmo. Porque a referida diretoria, não cria uma espécie de conta bancária para que possamos ajudar depositando qualquer quantia que nos for cabível? Por enquanto, lutarei, divulgando da maneira que me for possível.

Gustavo Yuri Reis da Silva

Não vamos esperar

O movimento camponês combativo cresce enfrentando todo o ódio deste Estado e dos latifundiários, mas o pior câncer que temos enfrentado são os oportunistas do MST que funcionam como uma camisa de força para os camponeses, enganando e iludindo com a possibilidade de uma reforma agrária pacífica. Não vamos mais esperar!

Pedrinho baiano e professora

Vivemos da terra

Sou de Nova Conquista em União Bandeirantes e estou nesta luta desde fevereiro de 2008, não entendia o que era um acampamento e muito menos sobre a luta. Certo dia estávamos em nosso acampamento e chegaram companheiros da LCP.

Fizeram uma assembléia e explicaram qual era seu objetivo, todos gostaram, até o momento eu só pensava em desistir. Mas fui vendo que as coisas não eram tão fáceis, pois os próprios paus mandados, ou seja, os policiais foram nos despejar. Fui ajudar em outras áreas, me aprofundi na luta cada vez mais, sei como é importante a luta, principalmente as mulheres na luta, apesar do grande machismo dos homens que acham que as mulheres só servem para ficar em casa dirigindo um fogão e ralando para dar tudo na sua mão.

Sofremos muito com perseguições de policiais e guaxebas, até hoje somos perseguidos, só que não vamos desistir, pois vivemos da terra e sem a terra não somos nada, dizem que derrubamos a toa, derrubamos para viver, na verdade quem faz isto são os grandes latifundiários, que só pensam em criar gado. Todos os pequenos devem se unir para acabar com todos estes grandes latifundiários. Eles difamam os camponeses. Só que eles encontraram uma grande inimiga não me importo com as consequências que posso sofrer, se tiver que lutar até o último instante para defender meus companheiros irei lutar de todo o coração.

Vanessa Dias Pires
Nova Conquista - União Bandeirantes

Revolta

Não quero me identificar, mas através do jornal eu fiquei revoltado com o acontecimento contra os pobres trabalhadores porque foram maltratados por fazendeiros, polícia e pistoleiro aqui em União Bandeirantes. Se não for os trabalhadores como estes bandidos podem sobreviver.

Eu não sou contra o trabalho das autoridades desde quando trabalhe de forma justa, não defendendo fazendeiros e pistoleiros para massacrar os camponeses pobres, pois estes não tem uma vida digna e só querem um pedaço de terra para trabalhar e levar o sustento para a mesa. Os policiais de Bandeirantes ajudaram a massacrar os camponeses, será que só têm justiça para o trabalhador, que são presos, torturados enquanto para os ricos nada acontece?

Anônimo



Leia, divulgue e defenda o jornal

Lamarquinha: construção de estrada, ponte e escola

O Acampamento Lamarquinha começou em 2004 em Theobroma. Os camponeses cortaram os lotes por conta e distribuíram para as 15 famílias que começaram a perfurar poços e a produzir. Em dezembro de 2006, depois de dois anos que as famílias estavam vivendo e trabalhando na área o Incra disse que eles tinham que sair porque as terras eram reservadas para os camponeses do acampamento Antônio Conselheiro, dirigido pelo MST. Esta é uma prática comum do Incra para jogar massas contra massas.



Acima: crianças na escola da área Lamarquinha e Terra Boa.

Ao lado: partida de futebol entre as duas áreas.

Os camponeses do Lamarquinha mudaram-se para a linha C-100, no município de Rio Crespo, confiando na promessa do Incra de legalizar as propriedades, dar cestas básicas por um ano, liberar créditos habitação e fomento e construir estradas. Mas, como sempre, foram apenas palavras. Os camponeses invadiram o prédio do Incra em Ariquemes, em 2007, como forma de pressionar pelo cumprimento das promessas. Mas até hoje, só o que os camponeses receberam foram cestas básicas uma vez e restos de cestas que tiveram que buscar em Porto Velho, créditos fomentos para apenas 7 famílias e mais enrolação.

Comenta-se em Rio Crespo que o Incra já liberou para a prefeitura o dinheiro para a construção da estrada da área e em setembro de 2008, como era ano eleitoral a prefeitura de Rio Crespo passou patrol na estrada, mas ficou pior do que estava.

Cansados de esperar, quem conseguiu construir a estrada de 5 Km, além de uma ponte, foram os próprios camponeses, com o apoio de um pequeno madeireiro.

Os camponeses ainda construíram a escola que também atende às crianças do acampamento vizinho Terra Boa. Depois de irem em comissões dezenas de vezes na

prefeitura de Rio Crespo, os camponeses conseguiram os pregos, a corrente, o óleo queimado e a gasolina para serrar a madeira. As próprias famílias dividiram as telhas de amianto e fizeram todo o trabalho de construção da escola.

As 15 famílias camponesas que moram em seus lotes na área Lamarquinha já produzem café, cacau, mandioca, banana, cupuaçu, abacaxi, caju, manga, laranja, mexerica, criam galinha, porco e gado e a maioria já construiu suas casas.

Terra Boa: corte e distribuição de lotes e novo acampamento

O acampamento existe desde final de 2007 em um Burareiro no município de Rio Crespo. No prazo de apenas um ano os camponeses cortaram os lotes por conta, distribuíram, começaram a construir suas casas e preparar a produção. Durante este período eles contaram com o apoio dos camponeses vizinhos da área Lamarquinha que reconhecem que a região melhorou depois do início do acampamento Terra Boa.



Além da malária, as famílias têm enfrentado ataques de pistoleiros a mando de um grupo de latifundiários. José Pierre Matias, que se diz dono da área, como a maioria dos fazendeiros que firmaram contrato com o Incra para uso dos Burareiros há décadas



Crianças na área Terra Boa

atrás, não cumpriu o acordado. E o contrato não dava posse ao fazendeiro, apenas o direito de produzir na área. Para combater os camponeses ele se aliou aos bandidos Chaule, Ernandes e Nô e usaram de ameaças e ataques covardes contra as famílias. O pior ataque ocorreu em abril de 2008, quando 28 pistoleiros humilharam e machucaram vários camponeses do acampamento, inclusive mulheres e crianças, e seqüestraram, torturaram e ameaçaram dois camponeses da área Lamarquinha.

Mas nada disto dobrou os camponeses do Terra Boa que seguiram firmes na Revolução Agrária e em janeiro de 2009 tomaram outro burareiro vizinho. O acampamento antigo e o novo juntos somarão 80 lotes e eles já planejam tomar mais terras. E assim eles vão transformando em terra produtiva esta região que é um verdadeiro deserto de Burareiros abandonados e latifúndios.

Em janeiro o Ibama, Força Nacional de Segurança e Polícia Federal retomaram a operação Arco de Fogo em Cujubim fechando algumas madeireiras e provocando a demissão de dezenas de funcionários. Os camponeses do Terra Boa estão convidando estas famílias a entrarem no novo acampamento. A população de Cujubim não quer passar pelo pesadelo da crise e desemprego que viveram ano passado devido a esta mesma operação Arco de Fogo.

*Ao lado: crianças na hora do lazer
Embaixo: famílias já produzem nas terras*



Barracos na área Terra Boa

Inkra protege latifundiário em Rio Alto

O Projeto de Assentamento Rio Alto foi cortado e marcado pelo Incra há cerca de 5 anos, porém os poucos camponeses assentados acabaram sendo expulsos pelo latifundiário Edilson Cadalto. Ele mandou arrancar as plaquetas de metal

dos marcos colocados pelo Incra e passou a aterrorizar os camponeses com bandos armados. Atualmente cerca de 6 pistoleiros fazem rondas na área.

O projeto fica próximo ao distrito de Rio Alto que fica a 25 Km da cidade de Buritis.

Há cerca de 8 meses 50 famílias retomaram as terras. Segundo denunciam, o Incra protege o latifundiário, pois mesmo sabendo que é uma

área de assentamento oficial não toma nenhuma iniciativa para expulsá-lo.

Neste período as famílias foram despejadas duas vezes por policias militares de Buritis, Monte Negro e pelo Comando de Operações Especiais de Ariquemes. O último despejo

foi no dia 28 de janeiro, policiais espancaram dois camponeses com chutes e socos, pois um deles havia soltado foguetes quando as viaturas chegavam ao local para avisar as famílias.

Os policiais também roubaram uma bomba de passar fumaça contra malária.

No dia 14 de fevereiro novamente policiais de Buritis passaram próximo ao acampamento e efetuaram 4 disparos com espingardas calibre 12, chegando a derrubar a bandeira hasteada no acampamento.

A truculência da polícia só fez gerar mais revolta nas famílias que dois dias depois retornaram para a área. Um passo importante dado pelas famílias foi a sua decisão de se organizarem na Liga dos Camponeses Pobres.

Desde que retomaram as terras os camponeses já marcaram 80 lotes, a decisão é de resistir aos despejos, continuar o corte dos lotes e iniciar de imediato sua distribuição. 🇧🇷



Santa Elina: quase 1 ano de luta e produção nas terras

Desde maio do ano passado as famílias que retomaram as terras da fazenda Santa Elina tem resistido a todo tipo de ataques e despejos, sem falar na ação de elementos oportunistas, que orientados pelo PT e Incra tentaram desviar a luta, propondo a saída das terras e a organização de um acampamento na cidade de Cerejeiras para esperar pelas cestas básicas podres do governo e ficarem eternamente morando debaixo de lona.

Já calejados de tanto esperar por quem não vem, o Comitê de Defesa das Vítimas de Santa Elina – CODEVISE organizou a luta contra o bandido Sandro Paulo Barbosa. Ele foi assessor da senadora Fátima Cleide (PT), e passou a dedurar e ameaçar camponeses que queriam ficar nas terras. Quando o CODEVISE esteve em Brasília em agosto de 2007, exigindo a indenização e corte das terras, a senadora tentou desmobilizar as famílias oferecendo passagens para voltarem a Rondônia. O resultado foi a expulsão deste



Camponeses já colhem o resultado da produção

elemento e seu grupinho, o que significou grande vitória para a luta das famílias, pois retirou do caminho espertalhões que queriam mais uma vez usar o povo para seus interesses econômicos e eleitoreiros.

A resistência das famílias nas terras gerou a reação criminosa dos latifundiários e policiais, durante mais de um mês ocorreram ataques quase que diários de bandos armados contra homens, mulheres e crianças indefesos. Num dos ataques mais de 200 disparos foram realizados contra o acampamento, e atingiram barracos, utensílios domésticos e árvores. Ainda no mesmo dia todos os barracos foram queimados.

Os camponeses denunciaram o ocorrido ao Incra, Ouvidoria Agrária e Polícia Federal para que providências fossem tomadas. Centenas de cartuchos deflagrados e de vários calibres usados nestes ataques foram encontrados pelos acampados e levados para a Polícia Federal. Após as denúncias nenhum pistoleiro foi preso, mas as famílias foram despejadas. O governo brasileiro que foi condenado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos a indenizar as vítimas do massacre até hoje nada fez. Também a promessa feita por Lula ao CODEVISE de que cortaria a fazenda ficou só no papel.

Em outubro último, pistoleiros invadiram a casa de um camponês que mora no assentamento Adriana há mais de 20 anos, espancaram-no, obrigaram sua mulher a deitar no chão sob a mira de armas e despejaram um galão de leite sobre ela. O casal ainda foi ameaçado de morte caso continuassem apoiando a tomada de terra. A casa do casal também foi alvo de vários disparos.



Horta coletiva em Santa Elina

Mesmo o acampamento estando fora da área da fazenda Santa Elina a polícia militar, a mando de latifundiários, invadiu os barracos dos camponeses em busca de armas, e prendeu três camponeses. Valmir de Souza permaneceu por mais de um mês preso em Colorado do Oeste injustamente, sem que nenhuma prova fosse apresentada.

As famílias seguem organizadas e acampadas, plantaram hortas coletivas e outros cultivos.

O CODEVISE está iniciando novas mobilizações de famílias em toda a região para retomarem as terras e iniciarem o corte dos lotes.



Cartuchos deflagrados: mais de 200 disparos contra o acampamento

Seringueiros são reprimidos pelo IBAMA

Em dezembro de 2008, o "governo da floresta" do Acre (PT), o ministério do meio ambiente e Ong's celebraram a semana Chico Mendes com repressão aos seringueiros.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri repudiou veementemente o caráter de perseguição e criminalização dos seringueiros e moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes da operação do IBAMA denominada "Reserva Legal" que acusou e multou moradores por supostos crimes ambientais e ameaçou retirá-los da Reserva.

Numa nota de repúdio o STR explicitou os motivos de sua indignação:

- 1) Nestes dezoito anos de criação da Reserva não existe uma política que garanta uma renda para os seringueiros viverem com dignidade exclusivamente da produção extrativista. Portanto a utilização da atividade da pecuária é um complemento de renda que tem sido utilizado pela grande maioria dos moradores;
- 2) Quase não existiu um trabalho de esclarecimento e conscientização das regras de uso e manejo da RESEX que abrangesse um número significativo de famílias;
- 3) O Plano de Manejo e de utilização da RESEX não é de conhecimento da grande maioria das famílias;
- 4) Os seringueiros não podem ser responsabilizados pela tal mudança do clima no planeta, esta se deve a ação dos grandes pecuaristas, mineradoras e do grande capital;
- 5) As multas aplicadas inviabilizam seu comprimento. As famílias de seringueiros têm uma vida de duro trabalho na floresta e o pouco rendimento e benfeitorias conseguidas a duras penas não podem ser disponibilizadas para o pagamento destas multas absurdas.



Ibama proíbe camponeses de produzir e caçar

Os seringueiros e trabalhadores rurais do Acre lutam com todas suas forças pela posse de suas terras que foram ocupadas por seus antepassados nordestinos. A luta que custou a vida de tantos e estimados companheiros não pode ser em vão. Se ontem lutamos contra o latifúndio, inimigo declarado, parece que a política governamental tornou-se auxiliar dos interesses do latifúndio que sempre tentou ignorar os que vivem da terra com trabalho.

Hoje temos na política ambiental a continuidade da secular concentração das terras através das reservas ambientais e a criminalização dos pequenos produtores um novo impedimento para a garantia de atividades que permita aos seringueiros uma vida digna.

A estreita vinculação do Governo do PT no Acre com o latifúndio e com os interesses do imperialismo está expressa nas medidas tomadas que têm apoio de ex-lideranças do movimento dos seringueiros que por um prato de lentilhas que certamente não vão comer (acham que deixarão para as próximas gerações de gringos) traíram os interesses da maioria dos seringueiros e agricultores que movidos pela necessidade de continuarem vivos com suas famílias tentam plantar e criar animais para seu sustento. 🍌



Reunião de seringueiros em Xapuri na década de 1980

Camponeses da LCP realizam seus Congressos



Manifestação nas ruas de Porto Velho

Em 2008 houve um maior acirramento da luta pela terra em várias regiões do país. Várias áreas camponesas foram ou estão ameaçadas de despejos e sofrem com os ataques do velho Estado. No Norte do país o Exército, Força Nacional, Ibama, Sedam e Polícia Ambiental se lançam contra o direito do povo trabalhar. Os direitos dos povos indígenas e de populações ribeirinhas são permanentemente atacados.

Por todos os lados o INCRA e a Ouvidoria Agrária atuam como polícia, tratando de criminalizar e desmobilizar a luta camponesa. Vários camponeses foram presos, e tem sido crescente os assassinatos e ataques de bandos armados a serviço do latifúndio em conluio com policiais.

A Liga dos Camponeses Pobres foi sistematicamente caluniada, difamada e criminalizada pelos monopólios de comunicação, como foi o caso da campanha difamatória encabeçada pela revista "IstoÉ" e jornais a serviço do latifúndio em março de 2008.

E mesmo com toda esta repressão, os camponeses aprofundaram sua luta de corte e entrega de lotes, produção, construção de estradas, pontes, escolas, organização das Assembléias do Poder Popular e resistência a despejos e ataques de pistoleiros. Empurrados

pela necessidade, centenas de famílias se organizaram, tomaram novas terras e procuraram a LCP para pedir direção.

Dentro dessa situação foram preparados e organizados os Congressos da LCP de Rondônia e Amazônia Ocidental e da LCP do Nordeste que reuniram centenas de camponeses.

Camponeses da Amazônia Ocidental realizam seu 5º Congresso

Os Congressos foram o resultado de um processo iniciado meses antes com a realização de dezenas de reuniões e assembléias nas áreas e a mobilização para o Encontro de Delegados. Nos Encontros se realizou o balanço das atividades da LCP, o estudo mais aprofundado e aprovação das teses do Congresso e eleição de novas coordenações. Em seguida, todos os delegados partiram para suas áreas para mobilizar e organizar o povo para participarem dos Congressos.

A realização destes Congressos deu mostras do vigor e crescimento dessa honrada organização de camponeses pobres. Foi um momento de salto na sua organização, grande agitação de suas bandeiras de luta, e de maior ampliação da frente de apoiadores e simpatizantes. E também demonstrou maior unidade e clareza quanto aos

rumos da luta camponesa e da necessidade de aprofundar a Revolução Agrária, que mais que uma aspiração, já é uma realidade em várias áreas do nosso país.

Nos dias 22 e 23 de agosto foi realizado no campus da Universidade Federal de Rondônia o 5º Congresso da LCP de Rondônia e Amazônia

Ocidental, que contou com a participação de cerca de 500 pessoas entre camponeses, estudantes, professores, entidades e movimentos democráticos. Ao todo estiveram representadas mais de 20 áreas camponesas.

O 5º Congresso levantou 3 bandeiras principais: Contra a



Cerca de 500 pessoas participaram do Congresso



Participação de diversas entidades e movimentos populares

criminalização da luta pela terra, em defesa da Amazônia para o povo brasileiro e em defesa dos direitos dos povos indígenas.

Na sexta à tarde começaram a chegar as delegações. Quando tudo estava pronto os organizadores deram início ao 5º Congresso. Mulheres, crianças e homens se ajeitaram nas cadeiras e arquibancadas, ansiosos, muitos viajaram centenas de quilômetros, mas deixaram o cansaço de lado. Nos rostos podia se ver a alegria de estar no meio de outros camponeses, de apoiadores e simpatizantes.

A cerimônia de abertura contou com a participação de diversas entidades e movimentos populares de Rondônia, Pará, Nordeste, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro. Também estiveram presentes a vice-reitora da UNIR Ivonete Tamboril, a pró-reitora de cultura extensão e assuntos estudantis Josélia Gomes Neves, professores da UNIR e um representante do povo indígena Karitiana.

Para dar início ao Congresso foi entoado por todos o hino "Conquistar a Terra" e em seguida os representantes fizeram intervenções de saudação ao Congresso e de solidariedade à luta camponesa em Rondônia. A maioria das intervenções centrou na falência da reforma agrária e



Participação ativa na plenária

na necessidade da Revolução Agrária.

Após a abertura, teve início a parte cultural do Congresso. Foi exibido um vídeo com as lutas que ocorreram desde o 4º (agosto de 2005). Também houve a apresentação do músico Marcos Tupiniquim e a finalização com um forró.

Um mar de bandeiras vermelhas nas ruas de Porto Velho

No dia 23 pela manhã os participantes do Congresso iniciaram os preparativos para a manifestação. Após chegarem ao centro da cidade organizaram as filas, faixas e bandeiras e ao som de tambores e fogos de artifícios começaram a percorrer as principais ruas da cidade. O povo da cidade que estava esperando ônibus ou trabalhando se surpreendeu com o mar de bandeiras vermelhas e com as consignas nas faixas: "Viva a Revolução Agrária" e "Fora imperialismo da Amazônia". Muita gente parou para ver e ouvir os manifestantes ou receber os panfletos.



A manifestação causou um grande impacto e repercussão na região. No entanto, os jornais a serviço do latifúndio em Rondônia, que tanto se dedicam a atacar a LCP como organização guerrilheira, criminosa, terrorista e sem apoio popular, se calam diante da força organizada dos camponeses pobres. Será que 500 terroristas desfilando pela capital do estado não seria um assunto estrondoso a ser noticiado? Na verdade, noticiar o Congresso e sua manifestação seria desmentir todos os ataques e calúnias que esta mesma imprensa venal fez contra a LCP.

Com a palavra os camponeses pobres e seus aliados

A segunda metade do dia foi dedicada ao balanço das atividades da LCP. Na plenária muitos camponeses falaram do balanço apresentado e fizeram denúncias da situação nas áreas. Um dos depoimentos mais marcantes foi de um camponês de União Bandeirantes agredido pelo latifundiário Sebastião Conti Neto com um tapa nos ouvidos que provocou a surdez total de um ouvido e parcial de outro.

continua >>



Da esquerda para a direita: Sérgio Rodrigues, Ozéias, Oziel, Bentão e Zé Ricardo

Homenagem às lideranças e camponeses tombados na luta pela terra

Após a plenária foram realizadas homenagens aos companheiros Oziel, Zé Bentão e Zé Ricardo representando tantos outros camponeses assassinados. A mãe de Oziel, a viúva de Zé Bentão e um companheiro de luta de Zé Ricardo receberam um quadro e um ramallete de flores, uma humilde homenagem prestada pelo Congresso. Foi um dos momentos mais importantes, muitos se emocionaram com as intervenções que ressaltaram o papel de cada um e a lembrança dos companheiros. Durante o Congresso também foram homenageados os mártires e as vítimas de Santa Elina.

Depois as mulheres presentes no Congresso tomaram a frente da plenária e fizeram uma firme e bonita apresentação do hino do MFP – Movimento Feminino Popular. Em seguida, vários presentes intervieram destacando a importância da mulher na luta.

Na parte de resoluções foi ratificada a coordenação eleita no Encontro de Delegados e aprovadas as principais propostas gerais de luta. Para encerrar as atividades todos os presentes fizeram o juramento perante a bandeira vermelha da LCP e cantaram “A Internacional”.



Apresentação cultural das mulheres no Congresso

Principais propostas aprovadas no 5º Congresso:

1. Unificar todo o movimento camponês para seguir tomando todas as terras do latifúndio;
2. Aprofundar a luta em torno da criação e funcionamento das APP (Assembléias do Poder Popular);
3. Realizar grande trabalho de agitação da Revolução Agrária com panfletagens e manifestações nas áreas, vilas e povoados;
4. Apoiar a luta dos povos indígenas pela demarcação de suas terras e pelo direito a autodeterminação;
5. Unificar todos os trabalhadores da Amazônia na luta pelos seus direitos.

Um ano de Liga no nordeste

O resultado de pouco mais de um ano de atuação da Liga dos Camponeses Pobres no Nordeste é de fato surpreendente. O dia 5 de setembro de 2007 marca o início de suas atividades na região com a tomada da Fazenda Bom Destino, no município de Cajueiro, Alagoas. De lá para cá muita coisa aconteceu. A LCP cresceu a passos largos após

enfrentar os desafios iniciais da construção do trabalho, somado as perseguições dos órgãos do governo e ataques das direções oportunistas, que viram suas posições confortáveis ameaçadas pelo surgimento de um movimento combativo.

No primeiro semestre de 2008, após a campanha vitoriosa pela libertação do dirigente camponês José Ricardo de Oliveira Rodrigues, a Liga avança para o estado de Pernambuco. Em outubro, a LCP chega ao Ceará realizando sua primeira tomada, na cidade de Pentecoste. No segundo semestre, ocorre uma

extraordinária expansão do trabalho da Liga em Alagoas com o avanço da luta para o litoral, o número de áreas da Liga no estado salta de 7 para 16! Além disto, foi organizado o Corte Popular no Engenho Santa Luzia, antes pertencente a Usina Catende e já está em conclusão o corte da área Riachão em Lagoa dos Gatos (as duas áreas em Pernambuco).

Assim chegou a LCP do Nordeste ao seu 1º Congresso organizando mais de 1.000 famílias camponesas, espalhadas em 20 áreas e 3 estados da região. Por antecipação seu 1º Congresso era já vitorioso.

O Congresso foi convocado para o 20 de dezembro na cidade de Catende – PE, lugar que para o governo é um “modelo de reforma agrária”, mas para os camponeses e para a LCP exemplo de fracasso das políticas governamentais. 800 camponeses atenderam à convocação da Liga. Às 10

horas deu-se início a abertura do Congresso com todos de pé cantando o hino "Conquistar a Terra" e repetindo as consignas de "Conquistar a terra! Destruir o latifúndio!"; "Viva a Revolução Agrária!" e "Resistir, Lutar, Construir o Poder Popular!".

Na abertura falaram representantes de entidades e organizações democráticas. As intervenções destacaram a importância histórica da chegada da LCP ao Nordeste, terra de tantas lutas e tradições. Também foi destacado a necessidade da luta contra a criminalização do movimento camponês e de seguir resistindo aos ataques do governo.

Após as intervenções de abertura os camponeses saíram em marcha pelas ruas de Catende. Na feira municipal a passeata parou e se transformou num ato direcionado aos moradores da cidade. Durante o trajeto muitas pessoas engrossaram as fileiras, ao todo, mais de 1.000 camponeses participaram da manifestação. Em frente a Usina Catende mais uma parada e agitação para os operários que apesar da propaganda enganosa recebem salários de miséria e muitas vezes atrasados. Muitos operários pararam para ouvir a agitação dos camponeses, outros responderam com punho erguido em sinal de aprovação, o grito "Viva a aliança operário camponesa!" foi inevitável. Com muitas bandeiras vermelhas e fogos de artifício a manifestação se encerrou para a pausa do almoço.

Era visível no rosto dos camponeses a satisfação com o vitorioso Congresso. Com a "palavra franca" muitos tomaram o microfone para falar do prazer em estar ali; presidentes de Associações de Engenhos da Usina Catende cobraram a presença da Liga em suas áreas para hastear a bandeira vermelha da Revolução Agrária e realizar o Corte Popular; outros emocionados preferiram cantar, versos simples e belíssimos, repletos de esperança e confiança como este: "A Pitombeira é linda e vai ficar mais bela / com



Passeata se transformou em ato para os moradores da cidade

a Liga Camponesa conquistando ela" e encerrando com a frase: "A Liga Camponesa é o nosso lugar!".

"Companheiro José Ricardo... Presente!"

Um dos momentos altos do Congresso foi a homenagem ao líder camponês José Ricardo, morto em um trágico acidente de moto no dia 10 de agosto do ano passado. Durante todo o Congresso um grande, painel com a pintura de seu rosto, ficou estendido atrás da mesa simbolizando a presença de Ricardo na atividade. No encerramento, o pai e a irmã de Zé Ricardo, foram chamados à frente e receberam das mãos dos coordenadores da LCP uma foto de Zé Ricardo.

Logo após a homenagem os membros da nova Coordenação da LCP se dirigiram a mesa e tiveram seus nomes aprovados por unanimidade. Em uníssono foram feitos os juramentos da LCP, repetido o feito durante o enterro de Zé Ricardo. Terminava assim o 1º Congresso da Liga dos Camponeses Pobres do Nordeste. 🇧🇷



Manifestação: 1.000 camponeses nas ruas de Catende/PE

Assembléia do Poder Popular é o instrumen

Desde 2007 várias áreas camponesas iniciaram a criação de um novo tipo de assembléia, chamada de Assembléia do Poder Popular – APP, com o caráter de poder popular local. Após meses de discussão entre as famílias, várias áreas começaram a construir este importante instrumento da luta revolucionária. Esta experiência tem sido um rico aprendizado de como os camponeses pobres podem e devem governar baseados na discussão, decisão e participação coletiva.

No mês de janeiro de 2009 o Jornal Resistência Camponesa aceitou o convite para visitar algumas destas áreas, onde testemunhamos o funcionamento e organização destas Assembléias e quantos êxitos os camponeses tem alcançado neste curto espaço de tempo. Abaixo reproduzimos partes de uma entrevista realizada com o Sr. Odilon, um camponês membro do Comitê de Defesa da Revolução Agrária de uma destas áreas.

Jornal Resistência Camponesa – Gostaríamos de saber qual a diferença da APP para as formas de assembléias que são comumente realizadas no campo?

Odilon – Nas assembléias do tipo antigo as massas ficam sem meios de se defender dos oportunistas e espertalhões que sempre surgem no meio do povo. Eles fazem as assembléias só para fingirem que consultam o povo, colocam os assuntos de uma forma ameaçadora e o povo tem medo de sofrer retaliações se não votar a favor das propostas deles. E de fato estes oportunistas perseguem quem não concorda com eles, dão castigos ou punições, tomam o lote ou a marcação e às vezes chegam a usar de violência física e ameaças de morte. Eles são os verdadeiros donos do lugar, não prestam contas dos recursos da área e de suas responsabilidades, convocam a assembléia em cima da hora para nem todos conseguirem participar. Nas assembléias eles já chegam com as propostas prontas, não esclarecem dúvidas nem promovem um debate democrático, são impacientes e boicotam aqueles que discordam. Criam intrigas entre os camponeses, chantageiam, formam panelinhas e dão



Assembléia em Santa Elina

vantagens a seus protegidos. Por fim, conseguem manobrar as assembléias conforme seus interesses individuais.

A APP é a única arma para o povo combater estes sanguessugas e impor a decisão soberana da maioria. Nas áreas aonde já funciona a APP os camponeses se organizam em Grupos de Base – GBs, formados pelos camponeses mais amigos, que já conversam e convivem mais entre si, já tem costume de trabalhar juntos, trocam dias de serviço.



Camponeses preparam a terra para cultivo - União Bandeirantes

No GB eles discutem sobre todos os assuntos de seus interesses, estudam panfletos, jornais e outros materiais da luta e debatem livremente as propostas antes das Assembléias. Qualquer camponês pode levantar uma proposta que será debatida por todos. A pauta, o que será debatido e decidido nas APPs é avisado com antecedência a todos GBs e assim as pessoas votam com consciência na APP e prevalecem os interesses do coletivo e não de um ou de outro.

RC – Qual é a importância da APP para avançar a Revolução Agrária?

Odilon – A principal tarefa da luta popular hoje, no campo e na cidade é a Revolução Agrária. O problema agrário no Brasil nunca foi resolvido, são 500 anos de latifúndio que só pode ser suplantado por obra de uma Revolução Democrática de Novo Tipo que se desencadeia com a Revolução Agrária.

Para avançarmos a Revolução Agrária não basta só aumentar



Toneladas de produção nas áreas da Revolução Agrária

to chave para avançar a Revolução Agrária

as tomadas de terra, é preciso elevarmos a consciência e organização independente das massas. As massas tem que passar a mandar nas áreas onde vivem, trabalham e lutam, exercendo o Poder Popular que se materializa na forma da APP. Sem o Poder, as massas não têm nada, por mais que lutem, tudo o que conquistam é tomado de novo pelas classes dominantes e elas continuam sendo exploradas e oprimidas.

de uma mata e o preparo de uma roça, a construção de casas e prédios. Quem faz tão extraordinários feitos? O povo, principalmente os operários e camponeses. Se o povo é capaz de tudo isto, é capaz de governar também.

Se o povo pode construir tudo isto, porque são os parasitas que definem as regras?



Mulheres e jovens participam ativamente nas decisões da APP

A base ideológica do sistema capitalista é o individualismo que divide as pessoas e justifica a exploração e opressão do homem pelo próprio homem. São as idéias muito difundidas do “ser esperto”, “se dar bem a qualquer custo”, do “salve-se quem puder” e que só pelo esforço pessoal as pessoas se dão bem. Os maiores individualistas são os grandes burgueses, os latifundiários e os imperialistas, eles não se incomodam nem um pouco de viverem no luxo, na fartura enquanto a maioria do povo está na miséria.

Devemos combater o individualismo a todo momento e cultivar entre o povo o coletivismo, que é a ideologia do proletariado. Devemos estimular e

Algo assim como o Poder não se pode conquistar sem grandes esforços e sacrifícios nem de uma hora pra outra. Só com muita luta, disciplina, organização e persistência. Com a APP começamos a governar nós mesmos, segundo os nossos interesses de classes oprimidas, primeiro onde vivemos e trabalhamos. Com isto vamos aprendendo e ganhando experiência para expandirmos este Poder por todo o país. Se não formos capazes de governar nossas áreas como vamos governar o país? É como uma criança aprendendo a andar, ela não começa logo a correr. Antes ela engatinha, dá os primeiros passos e tombos, anda bastante para depois correr.

RC – O que vocês têm a dizer da idéia muito difundida pelos ricos de que o povo não tem cultura para governar?

Odilon – Achamos que é uma idéia totalmente errada para nos convencer que sempre precisamos de alguém “de fora”, “estudado” para decidir os rumos do país. Eu pergunto, como o velho Estado se sustenta? Quando um prefeito ou presidente faz alguma obra não é por bondade ou com doações de grandes empresários, é com o dinheiro do povo arrecadado com os impostos. Querem que pensemos que dependemos deles, na verdade as classes dominantes é que dependem do povo.

Pense em tudo o que existe de grandioso na natureza: uma montanha, o mar, uma floresta, os animais. Muito mais grandiosas são as obras do homem, capazes de dominar a natureza: uma usina hidrelétrica, um trator, a derrubada

promover a solidariedade, que as decisões sejam sempre tomadas pensando no coletivo, no interesse de toda a comunidade e não pensando só em si ou num pequeno grupo. Também incentivar a união entre os camponeses da área com os povos em luta em outras regiões e países.

RC – Dê exemplos de manifestações de individualismo e de coletivismo que ocorre no movimento camponês combativo.

Odilon – Bom, o individualismo se expressa no coordenador que não ouve as opiniões e críticas dos camponeses, acha que está sempre certo e que o povo é ignorante. Ele despreza o coletivo, toma as decisões sozinho e acha que tudo o que conseguiram foi graças somente a ele. Tomada de terra, corte e distribuição de lotes, construção de estradas, pontes, escolas, roças coletivas em tantas áreas, tudo isto só é

continua >>



Camponeses comemoram a produção nas terras cortadas



Colheita de amendoim - Raio do Sol

possível com esforço coletivo, sozinho ninguém consegue.

Outro exemplo, quando uma família decide vender o lote e tentar a sorte na cidade porque um membro seu adoeceu gravemente. É uma atitude coletivista organizar festas e rifas para levantar recursos para o tratamento de saúde do doente. Por outro lado, é individualismo ver na desgraça do outro uma boa oportunidade de comprar um lote barato.

Tivemos outro exemplo de espírito de coletividade em 2007, quando a polícia ambiental fez uma operação na Área José e Nélio (região de Jacinópolis), um companheiro ficou perdido na mata e todos temiam que tivesse sido preso. No mesmo dia todos os moradores da área e camponeses vizinhos, inclusive mulheres e crianças se reuniram, lotaram um caminhão e foram ao posto policial na sede da fazenda Condor exigir que eles dessem conta do companheiro. Para salvar a vida dele o povo arriscou a sua própria.

RC – Como vocês fazem para garantir que a decisão da maioria seja aplicada? E como é tratada a posição da minoria?

Odilon – O princípio básico da APP é o Centralismo Democrático. Onde a democracia, que é a liberdade para



Produção de milho - área Canaã

discutir, questionar, opinar, propor e votar, anda junto com o centralismo, que é disciplina para cumprir as decisões tomadas com base na maioria.

O que garante que as decisões da maioria sejam cumpridas é o CDRA – Comitê de Defesa da Revolução Agrária. Ele é eleito pela APP para atuar entre uma sessão e outra da Assembléia coordenando e centralizando informações e tarefas, garantindo assim que a decisão da maioria seja colocada em prática. A APP não pode existir sem o CDRA, porque não funciona e o CDRA sem a APP vira autoritarismo, um grupinho pequeno decidindo por toda a área.

O coletivo é superior ao indivíduo, cada um de nós sozinho não vale nada, toda nossa força está na nossa unidade. Mas

não podemos desprezar as propostas da minoria, temos que respeitar e analisar, pois pode acontecer de a minoria estar certa. Neste caso, temos que fazer auto-crítica e corrigir a decisão tomada.

Inclusive, criticarmos uns aos outros e cada um criticar-se a si mesmo é o principal instrumento para superarmos nossas falhas e fortalecer o coletivo.

RC – Fale mais do CDRA, sua função e como é eleito?

Odilon – O CDRA tem o papel muito importante de comitê diretivo e coordenação geral das atividades. Ele é responsável por estar à frente de tudo e ao mesmo tempo saber manejar bem a relação com as massas, saber consultar, ouvir e prestar contas e dar tarefas a todos. Também cabe ao CDRA conduzir as sessões da APP.

O CDRA tem que criar comissões de trabalho para as tarefas de produção, segurança, Escola Popular, saúde, saneamento básico, obras públicas, abastecimento, comércio, transporte, cultura e um sistema de justiça popular. Além dos Grupos de Base, Grupos de Mulheres, de Jovens e das Crianças. Também deve haver um Comitê Executivo do CDRA com os três principais responsáveis para centralizar todas as responsabilidades porque é mais fácil e rápido reunir um grupo menor do que todo o CDRA.

O CDRA é formado de companheiros e companheiras indicados por seus GBs e eleitos pela APP. Para ser membro do CDRA a pessoa tem que ter boa conduta, honestidade, simplicidade, passar confiança e respeito, pois são princípios fundamentais para os camponeses.

É importante lembrar a importância de não divulgarmos amplamente quem são os membros do CDRA para protegê-los das perseguições de nossos inimigos, que sempre buscam identificar as lideranças para atacá-las.

RC – Quem participa do Comitê Executivo do CDRA?

Odilon – Como disse anteriormente, existem várias responsabilidades no CDRA, mas as três principais são a responsabilidade política, a de produção e a de segurança. Estes três responsáveis formam o Comitê Executivo e devem trabalhar sempre juntos e coordenados.

O responsável político é o principal, como se fosse o presidente do comitê. Ele deve coordenar tudo, estar a par de tudo e saber dar direção política a todos membros do comitê. O responsável de produção tem a tarefa bem pesada de cuidar da infra-estrutura, materiais, ferramentas e máquinas, obras coletivas, produção, arrecadações, fundos para emergência, etc, e precisa criar e coordenar muitas comissões. Já o responsável de segurança tem uma grande e séria responsabilidade de mobilizar todos nas questões de segurança. Ele deve estar atento a qualquer situação de risco para as massas da área e desenvolver um grande trabalho político, de organização e informação para criar mecanismos de autodefesa da comunidade. Todos devem participar soltando foguetes para avisar a entrada dos órgãos do velho Estado na área ou reunindo-se quando a polícia chega para cantar as músicas de luta e gritar palavras de ordem, empunhando bandeiras, foices e outras ferramentas.



Mutirão para construção do barracão da Assembléia

RC – Qual a diferença entre os membros do CDRA e os políticos eleitos pela farsa das eleições burguesas?

Odilon – Além das diferenças na essência, caráter e objetivo entre o velho Estado e a APP, há duas diferenças concretas entre os membros eleitos pela APP e os políticos eleitos nesta falsa democracia.



Estudantes e camponeses colhem arroz



Inauguração de Escola Popular - Capivari

Primeiro, hoje, quando um político é eleito ele cumpre seu mandato por 4 anos, mesmo que roube descaradamente, pois são protegidos pela Justiça. No Poder Popular não, qualquer pessoa eleita na APP tem mandato revogável a qualquer momento por decisão da maioria na APP. Segunda diferença, os políticos burgueses recebem, e muito bem, para exercerem seus mandatos. No Poder Popular não, os representantes eleitos não recebem para exercer seu cargo. Isso é importante para não deixarem de serem camponeses e nos obriga a envolver todos nas tarefas para não sobrecarregar ninguém.

Todos que são eleitos pela APP para o CDRA e qualquer comissão fazem um juramento de cumprir e zelar pelo cumprimento do Regimento Geral, de esforçar-se para ter conduta exemplar e cumprir suas responsabilidades.

O juramento não é um momento qualquer, é quando a pessoa eleita dá sua palavra e não pode ser demagogia, como os políticos eleitores que em época de eleição fazem mil promessas, mas quando são eleitos simplesmente dão as costas para o povo.

RC – Existe um Regimento Geral Interno da APP, então quais são basicamente os direitos e deveres dos membros da APP?

Odilon – A definição dos direitos e deveres coletivos e individuais, das normas e penalidades tem que ser aprovada pela APP e são as primeiras leis definidas pelos moradores do local segundo seus interesses e critérios. O Regimento Interno que propomos baseia-se no Centralismo Democrático e garante a cada membro da APP o direito à palavra e voto, de eleger e ser eleito para o CDRA e outras comissões. Proíbe práticas discriminatórias quanto ao sexo, cor da pele, crença religiosa e nacionalidade. Garante o pleno direito à defesa dos acusados de violação de qualquer norma e que todos tenham a oportunidade de fazer autocrítica, corrigir seus erros e retomar a confiança da comunidade, exceto nos casos de traição aos interesses coletivos que devem ser punidos com rigor.

Revolução Agrária entrega terras

Jacinópolis

No primeiro dia do ano de 2009 as famílias que vivem e trabalham no acampamento José e Nélío realizaram uma cerimônia de entrega dos Certificados de posse das terras. Desde 2007 as 60 famílias tomaram parte das terras da fazenda Condor, transformando o que era pasto e capoeira em terras produtivas.

Organizados pela LCP as famílias decidiram aplicar a Revolução Agrária, ou seja, não esperaram pela reforma agrária falida do governo, cortaram os lotes por conta e organizaram os Grupos de Ajuda Mútua para realizarem os trabalhos de roçada, construção de estradas, pontes, casas e plantio.

Hoje todas as famílias possuem casas e uma grande produção de arroz, milho, banana e mais de 60 mil pés de café plantados. Como dizem os camponeses: "Não existe mais fome".

Na cerimônia as famílias estampavam no sorriso a alegria pelo resultado de sua luta e resistência nas terras. A Assembléia do Poder Popular e o Comitê de Defesa da Revolução Agrária entregaram a cada família um Certificado de posse de sua terra que é reconhecido pela organização da área.

Toda a atividade foi preparada com antecedência, o barracão construído recentemente para receber a visita da missão internacional de advogados foi usado desta vez para realizar o almoço coletivo. Depois teve início a cerimônia, os membros do CDRA e da Liga falaram da importância e significado daquele ato para as famílias e relembrou vários momentos da luta na área. Uma a uma as famílias

foram chamadas para receber seu título de posse, muitos ficaram emocionados, pois este é o sonho de toda uma vida que se concretiza. Ao final as famílias posaram para uma foto com os títulos em mãos.

Participaram na cerimônia também a Comissão Nacional das Ligas de Camponeses Pobres, camponeses de outras áreas, professores, pequenos comerciantes e apoiadores.



Crianças comemoram produção nas áreas

Após a realização da cerimônia os camponeses programaram uma pequena manifestação em Jacinópolis para propagandar a vitória coletiva e também divulgar a preparação de novas tomadas de terra.

Os camponeses se deslocaram até a Vila usando motos e um trator, com bandeiras vermelhas percorreram o pequeno povoado e distribuíram panfletos nas casas e comércios. A manifestação foi saudada com alegria pelo povo, muitos amigos e conhecidos que

acompanharam estes anos de luta estavam juntos para dividir a alegria deste momento, pois afinal é uma vitória de todos os moradores da região que reconhecem que somente com o aumento das tomadas de terra é que haverá progresso para todos.

Raio do Sol e Canaã

As áreas Raio do Sol e Canaã ficam localizadas na divisa entre os municípios de Theobroma e Ariquemes. Juntas somam uma área de 1.600 alqueires onde vivem 160 famílias, cada uma em seu lote, produzindo, vivendo e criando seus filhos com dignidade.

Desde 2003 (Canaã) e fevereiro de 2006 (Raio do Sol) os camponeses cortaram os lotes por conta, distribuíram para as famílias e logo iniciaram a produção. Hoje a produção estimada para a próxima safra nas duas áreas é de 10.500 sacos de milho, 2.400 sacos de arroz, além de vários outros cultivos e criações.

Antes da chegada dos camponeses estas terras eram só cacaueiro abandonado, capoeirão e pasto quando estavam nas mãos de latifundiários grileiros, como o Sr. João Arnaldo Tucci que se dizia dono da fazenda "Só Cacau" mas não cumpriu o Contrato de Aluguel de Terras Públicas (CATP) que assinou com o Incra e ainda sugou muito



Camponeses exibem orgulhosos os certificados de posse das terras

dinheiro de financiamentos públicos. Ou como o deputado Ernandes Amorim que há 20 anos expulsou várias famílias que viviam nas terras da área Raio do Sol para roubar a madeira e fazer especulação imobiliária.

Desde o início, os camponeses enfrentaram o ódio destes latifundiários e seus agentes e cúmplices: Incra, Ouvidoria Agrária, justiça, pistoleiros, polícia e seus jornais. Despejos, destruição das casas, roças e criações, humilhação, agressões, torturas, prisões e processos judiciais não foram suficientes para dobrar estes bravos camponeses.

O Canaã passou por várias direções oportunistas que mantinham as famílias acampadas para fazerem suas negociatas de venda de lotes, até obrigavam os camponeses a derrubar de machado para desistirem da terra. No início de 2008, com a ajuda da LCP os camponeses expulsaram os oportunistas e colocaram cada família no seu lote.



200 pessoas participaram da cerimônia

grupo de estudantes da Universidade Federal de Rondônia no Canaã. Eles ficaram uma semana vivendo e trabalhando junto dos camponeses, ajudaram na construção do novo barracão da Assembléia e na colheita de arroz.



Este lote é meu, ninguém me tira!

Outra conquista muito importante dos agora em fevereiro quando vários se juntaram e prenderam o ônibus escolar dentro da área para exigir que ele atendesse também às crianças do Raio do Sol. As famílias já tinham ido várias vezes na prefeitura e promotoria, mas só conseguiram com a pressão, única linguagem que os governantes entendem.

Os camponeses sempre contaram com apoiadores e simpatizantes. Exemplo disto foi a visita em fevereiro de um

camponeses foi

No dia 22 de fevereiro 200 camponeses das duas áreas fizeram uma Assembléia de Entrega dos Certificados de Posse das Terras. Camponeses, coordenadores das áreas e da LCP fizeram intervenções lembrando todas as lutas e conquistas e como as áreas transformaram-se completamente em tão pouco tempo. Assim que recebeu seu Certificado uma camponesa disse decidida: “– Este lote é meu, ninguém me tira!” Este era o sentimento de todas famílias ali presentes. Também era opinião geral que tudo o que conseguiram foi graças à organização e combatividade dos camponeses trilhando juntos o caminho da Revolução Agrária e dirigidos pela LCP. Depois da Assembléia houve um almoço coletivo e animadas partidas de futebol e vôlei. Esta festa também foi a inauguração do novo barracão da Assembléia de madeira e telha. Toda arrecadação do material e construção foram feitos pelos camponeses. Foi um dia de muita felicidade, podia-se sentir no ar o espírito de união, decisão de seguir lutando e confiança no Poder do povo.



Novo barracão da Assembléia construído pelos camponeses

Nordeste

No Nordeste a Revolução Agrária dá seus primeiros passos e também entrega terra aos camponeses pobres. As famílias organizadas pela LCP aplicaram o primeiro Corte Popular da região em um dos engenhos que antes pertenciam a Usina de cana-de-açúcar Catende.

Essa usina tem uma triste e antiga história que é um símbolo da secular exploração do latifúndio sobre o nosso povo. Fundada em 1829, de lá pra cá, trocou várias vezes de dono até chegar na situação atual onde é gerenciada pelos "heróis" de Luis Inácio, ou seja, por um grupo de usineiros capitalistas, com o pomposo nome de "Cooperativa Harmonia". Alardeada como a "primeira usina de gestão coletiva do país", o que é apenas uma frase de efeito, pois na prática quem embolsa os lucros e o dinheiros dos empréstimos é um pequeno grupo de usineiros que se escondem atrás da fachada da cooperativa.

A Catende em sua essência não diferencia em nada do que era na época dos antigos coronéis. Ainda hoje, é um grande latifúndio de 27 mil hectares e o que se vê por lá é monocultura de cana-de-açúcar, fome e miséria espalhada entre milhares de trabalhadores.

Mas essa situação já começa a ser modificada, a Revolução Agrária está sendo aplicada, e hoje um dos 48 engenhos da Catende, o de Santa Luzia, pertence aos camponeses!

Os lotes foram entregues pela APP – Assembléia do Poder Popular, que através de discussões abertas



Mais famílias se preparam para tomar terras

e democráticas, decidiu da maneira mais justa possível quem ficaria com qual lote.

Para celebrar esse importante feito, a APP decidiu organizar a "Festa da Revolução Agrária", onde foi feito a entrega dos títulos dos lotes aos seus proprietários, que o recebiam com muita emoção.

O título é reconhecido pela APP, LCP, Associação do Engenho e principalmente pelo povo que vive na região e tem um grande significado, pois representa a concretização do sonho de milhares de camponeses e é resultado de muito esforço e luta.

Cada título de posse vinha com o nome do proprietário, o número e a localização do lote e uma dedicação ao líder camponês Zé Ricardo, que foi um dos pioneiros na luta pela Revolução Agrária na região e um grande exemplo a ser seguido.

A chama da Revolução Agrária tem se espalhado, e hoje mais e mais camponeses de outros engenhos da Catende já começam a se organizar para aplicar a consigna de tomar todas as terras do latifúndio!



APP entrega lotes em Pernambuco

8 de março: Viva o Dia Internacional da Mulher Trabalhadora

O Dia Internacional da Mulher Proletária criado pela segunda Conferência de Mulheres Socialistas em 1910 é celebrado pelos povos do mundo inteiro, mas a data de 8 de março só fixada após a Revolução Socialista na Rússia (1917) em homenagem a greve das operárias de Petrogrado ocorrida em 8 de março de 1917. Passeatas, panfletagens, debates destacam a necessidade das mulheres do povo lutarem pela revolução ombro a ombro com os homens de sua classe. Não houve uma só luta social de grande importância que não tenha contado com a forte participação das mulheres. Mesmo na sociedade de classes baseada na exploração em que vigora as relações patriarcais, muitas mulheres têm vencido obstáculos e se destacado à frente dos movimentos revolucionários. E esse é o único caminho para a emancipação da mulher.



Mulheres participam da construção do barracão da Assembléia

Para vencer as dificuldades imensas que prendem como pesadas correntes sobre as mulheres para impedi-las de ter uma maior participação na vida social é necessário uma organização própria. Foi assim que há muitos anos surgiu o MFP – Movimento Feminino Popular que está organizado em todo o país mobilizando, politizando e organizando as mulheres trabalhadoras na luta de sua classe e contra a opressão que sofrem enquanto mulheres. Para maiores informações sobre o MFP e a luta pela emancipação da mulher indicamos o sitio na internet **www.mfpopular.com.br**, onde, além de

muitos materiais sobre o tema, encontram-se notas biográficas de verdadeiras heroínas como a brasileira Anita Garibaldi e outras grandes revolucionárias como as russas Alexandra Kolontai e Krupskaya, a polonesa Rosa Luxemburgo, as alemãs Clara Zetkin e Olga Benário, a chinesa Chiang Ching, etc.



Para celebrar o 8 de março o Jornal Resistência Camponesa selecionou duas histórias reais entre muitas que nos chegam e que mostram o despertar da fúria revolucionária das mulheres e sua participação ativa na luta.

I

Agora em fevereiro, na Área Canaã os camponeses estavam meio enrolados acertando como buscariam as tábuas para a construção do novo barracão da Assembléia que estava serrada a uma distância de 1 Km do local da obra. A maioria dos camponeses estava muito sobrecarregada com a colheita de arroz, mas uma companheira pediu a palavra na Assembléia e propôs: “– Vamos aproveitar que já estamos reunidos e puxar esta madeira agora mesmo!”

Todos se entusiasmaram e em pouco tempo toda a madeira já tinha sido transportada.

II

Em setembro de 2008 União Bandeirantes foi palco de um dos ataques mais arbitrários e criminosos contra camponeses cometido pela Polícia Ambiental e pistoleiros a serviço do latifúndio. Os camponeses acampados sofreram despejo, agressões, prisões e torturas.

No famigerado presídio Urso Branco, para onde foram levados os 10 camponeses presos, os carcereiros implicaram com uma das camponesas que usava uma camiseta do 5º Congresso da LCP. Eles exigiram que ela tirasse a camiseta, mas ela não obedeceu, lavava a mesma peça todos os dias e quando secava tornava a usar.

A atitude desta camponesa é um exemplo que deve ser seguido por todos que lutam por seus direitos e prova que a resistência e coragem dos camponeses aumenta na proporção da violência do latifúndio.

“Causos” camponeses

O camponês e o delegado

Na delegacia, numa das vezes em que camponeses da área Raio do Sol foram presos, o delegado perguntou de forma intimidatória:

– Quem obrigou vocês a ir para o acampamento?

Um dos camponeses respondeu de forma seca, mas cheia de verdade:

– Minha necessidade!

Missão internacional da IAPL em Rondônia

A Liga Internacional dos Advogados do Povo – IAPL (sigla em inglês) é uma organização internacional de advogados de vários países que apóia as lutas pelos direitos dos povos em todo o mundo. A IAPL possui membros do Afeganistão, Austrália, Brasil, Bélgica, Índia, Nepal, Filipinas, Holanda, Suíça e Turquia, além de observadores ou ligações de solidariedade com advogados de 18 países.

Os advogados foram convidados pelo Núcleo dos Advogados do Povo – NAP e Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos – CEBRASPO para conduzirem uma Missão Internacional de Investigação e Solidariedade para verificar e investigar relatos de violações aos direitos do povo no campo do Brasil, particularmente no Estado de Rondônia.

A delegação composta de advogados da Argentina, Bélgica, Bolívia, Brasil, Holanda, Filipinas e Turquia esteve em Rondônia entre os dias 1 e 4 de dezembro de 2008.

Visitaram o presídio Urso Branco onde conversaram com muitos detentos, dentro e fora de suas celas, e tiveram uma entrevista particular com José Gonçalves Filho. Em seguida tiveram um encontro com advogados do povo de Porto Velho, que compartilharam suas experiências e desafios assumindo casos e questões locais.

Depois, os advogados foram para Buritis, visitaram a rádio local Brasil FM onde explicaram os objetivos da Missão e suas impressões.

Na delegacia, encontraram-se com o Delegado de Buritis, Iramar Gonçalves, e expressaram suas preocupações a respeito dos direitos dos presos. A delegação ficou chocada por ter constatado uma mulher grávida algemada numa grade e deixada sentada no chão do corredor da prisão por muitas horas.

A delegação da IAPL passou uma tarde e uma noite em solidariedade com 250 camponeses de várias áreas no acampamento José e Nélio em Jacinópolis. Foram recebidos com faixas, bandeiras e uma grande queima de fogos. Além de um churrasco e almoço.

O camponês Gilson, filho de José Gonçalves Filho foi entrevistado longamente pelos advogados. Muitos camponeses também tomaram a palavra e compartilharam com a delegação suas experiências e muitas violações dos seus direitos.

Durante a noite houve atividades culturais com exibição

de vídeos, música e danças, além de uma mesa preparada pelos camponeses com alimentos e frutas produzidos no local para os advogados conhecerem e provarem.

No retorno a Porto Velho a Missão ainda visitou a cadeia pública de Ariquemes e falou com quatro camponeses presos, um dos quais foi severamente torturado durante sua prisão.

No dia 03 de dezembro, na Universidade Federal de Rondônia, a Missão participou de uma conferência com estudantes, professores, advogados, e ativistas sociais sobre a criminalização dos movimentos populares no Brasil e América Latina. E encerrou suas atividades em Rondônia com um encontro com o juiz da Vara de Execuções Penais de Porto Velho Sergio William, que forneceu seu relatório e recomendações apresentadas às autoridades brasileiras sobre o presídio Urso Branco.

Há muito tempo a violação dos direitos do povo no Brasil tem se intensificado, especialmente os assassinatos e a repressão sobre camponeses. Houve no passado graves incidentes entre camponeses, o governo local e os latifundiários. O caso mais conhecido é o de Corumbiara, em 1995, quando 12 camponeses foram brutalmente assassinados pelas forças policiais.

O Estado Brasileiro, mesmo depois que foi responsabilizado pelo massacre pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, não fez nenhum esforço para uma reforma agrária genuína nem assegurou indenizações para as vítimas. No entanto, as violações aos direitos do povo em Rondônia não pertencem apenas ao passado, como foi constatado pela Missão.



Conferência da IAPL na UNIR

A delegação expressou sua preocupação sobre as condições carcerárias nas prisões de Rondônia, a repressão de camponeses pobres e as condições de trabalho dos advogados do povo. Apresentamos um resumo do relatório da Missão Internacional:

1. Condição do presídio Urso Branco e Cadeia Pública de Ariquemes

Dentre os principais problemas das prisões, particularmente Urso Branco, estão os maus tratos, torturas, castigos e a superlotação. O presídio não fornece um tratamento básico de direitos aos detentos, nem uma devida condição de higiene. Os programas sociais são muito insuficientes. Os detentos só podem ir para o banho de sol uma vez por semana por um curto período, apesar de legalmente terem direito ao banho de sol todos os dias. Parece não ser-lhes fornecida alimentação suficiente. Não há programa social para ressocialização. Possuem apenas possibilidades limitadas de receber visitas de seus parentes. Um número

significante tem casos se arrastando por muitos anos.

2. Repressão de camponeses pobres

Os advogados puderam conhecer mais a fundo o caso de José Gonçalves (veja detalhes no quadro) que parece ser um exemplo de métodos ilegais de investigação e graves falsas acusações utilizados em outros casos em Rondônia. Os camponeses presos com quem a Missão conversou estavam lutando por sua terra e sobrevivência própria e de suas famílias. Foram todos acusados pelas mesmas infrações, posse ilegal de armas, mesmo que a posse de espingardas por camponeses seja comumente aceita.

3. Situação dos advogados do povo

Os advogados de Rondônia falaram das dificuldades experimentadas na prática da profissão. O Dr. Ermógenes Jacinto De Souza – que trabalha em defesa do povo pobre – tem sido gravemente ameaçado e obstaculizado em seu trabalho, acusado de desacato por exercer sua profissão. Situação considerada preocupante pela delegação.



Presos do Urso Branco conversam com advogados

Corte Interamericana de Direitos Humanos pelo massacre de Corumbiara e pelas condições carcerárias do Urso Branco.

Enquanto o governo brasileiro não toma nenhuma ação decisiva para resolver o tremendo problema da falta de terra para o povo pobre, há relatórios creditáveis e indicações de que oprime aqueles que lutam por um direito básico que é a posse e uso da terra. O problema da terra em Rondônia é a principal fonte da desigualdade social, desemprego e pobreza.

As recomendações feitas pela Corte Interamericana sobre as questões do “Urso Branco e das vítimas de Corumbiara devem ser imediatamente

implementadas e as violações aos direitos humanos que estão ocorrendo no Estado de Rondônia devem terminar.”

A delegação espera que a Ordem dos Advogados do Brasil, organizações de direitos humanos e indivíduos preocupados leve em conta a preocupação com os casos dos camponeses presos como acima mencionado.

Conclusões e Recomendações Iniciais

A delegação informou que no momento está processando toda a informação, materiais e dados recolhidos para elaborar um Relatório Final. Preliminarmente, a Missão expressa sua consternação sobre as violações de direitos humanos que continuam ocorrendo em Rondônia, ainda que o Estado Brasileiro tenha sido responsabilizado pela

Por fim, a Missão “clama pelo respeito aos direitos humanos dos camponeses pobres em Rondônia e em outros locais semelhantes. A Missão urge que passos sejam dados para proteger advogados e outros defensores dos direitos humanos envolvidos em ajudar e defender o povo pobre de ameaças e perseguições e outras violações aos direitos humanos.”

Camponês conquista a liberdade!



O camponês José Gonçalves Filho foi libertado do famigerado presídio Urso Branco no último dia 30 de janeiro. Ele ficou dois meses preso, acusado injustamente do assassinato de 3 camponeses em União Bandeirantes no final de 2008. A região foi palco de um arbitrário e criminoso ataque contra camponeses cometido pela Polícia

Ambiental e pistoleiros a serviço do latifundiário Luis Carlos Garcia (Luis da Dippar).

Neste ataque covarde 30 policiais chegaram ao acampamento atirando contra os camponeses a uma distância de 400 metros, prenderam 10, dos quais 3 eram mulheres, além do camponês Gerolino, um senhor de 56 anos de idade. Os outros 6 camponeses foram torturados pelos policiais e depois, todos foram levados para o Urso Branco, sem julgamento. Gerolino, seriamente doente,

foi levado ao Hospital João Paulo II (em Porto Velho), onde ficou uma semana algemado em uma cadeira.

Nenhum dos responsáveis por estes crimes foi punido. O chefe dos pistoleiros que participou dos ataques foi Adailton Martins. Quando da morte dos 3 camponeses testemunhas afirmaram que os assassinos estavam numa caminhonete igual a que Adailton possui. E ele e outros homens foram vistos no dia dos assassinatos em sua caminhonete em uma lanchonete em União Bandeirantes.

Apesar de todas estas evidências e denúncias, Adailton seguiu solto enquanto José Gonçalves ficou dois meses preso.

Apesar de toda a injustiça que sofreu deste Estado criminoso a serviço do latifúndio, José saiu do Urso Branco otimista e confiante na luta.

Esta Missão da IAPL e as denúncias de várias outras entidades e pessoas democráticas dos absurdos cometidos no Urso Branco levaram o juiz da Vara de Execuções Penais de Porto Velho a decretar a interdição do presídio. Os presos com penas leves estão sendo liberados para concluir-nas em albergues.

Pará: "Paz no Campo" do governo é terror contra camponeses

No dia 19 de novembro de 2007 o governo do Pará de Ana Júlia (PT) realizou a maior operação de repressão contra os camponeses em luta pela terra desde a guerrilha do Araguaia. A chamada operação "Paz no Campo" contou com efetivos das polícias civil e militar além do exército que utilizaram armamento pesado e helicópteros para despejar as 1100 famílias que haviam tomado a fazenda Forkilha, município de Redenção. Mais de 200 camponeses foram brutalmente agredidos e presos e covardemente torturados com afogamentos, espancamentos e asfixiados com sacos plásticos.

Num dos casos um camponês teve um cassete introduzido no ânus, e outro foi obrigado a engolir toda pimenta de uma garrafa. Pelo menos duas camponesas grávidas perderam seus bebês. Ainda hoje muitos camponeses apresentam seqüelas das agressões. 22 camponeses ficaram presos por mais de 45 dias e ainda respondem processos.

As torturas sofridas naquele dia foram provadas em audiências públicas realizadas em janeiro e maio de 2008 na cidade de Redenção pela Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, mas ninguém foi punido, enquanto seguem os processos contra os camponeses.



Governadora Ana Júlia (PT) manda polícia prender, humilhar e torturar camponeses

Vaca Branca e Cristalina e camponeses estão sendo covardemente assassinados. Grupos de pistoleiros agem à luz do dia, acobertados pela polícia.

Este terror no campo é a "terra de direitos" de Ana Júlia (PT). Esta oportunista fez sua carreira política se dizendo defensora dos trabalhadores, camponeses e pobres do Estado do Pará. Sua máscara caiu. Seus atos mostram que ela não passa de uma serviçal das classes dominantes, principalmente dos latifundiários.

Camponeses assassinados no sul do Pará

1. Cícero, pai de família, morava em Cumaru do Norte; assassinado na fazenda Santa Tereza (Redenção) no dia 4 de setembro de 2006, por pistoleiros contratados pelo latifundiário Cassio Du Val.
2. Barba, pai de família, morava em Cumaru do Norte, foi assassinado junto com o companheiro Cícero.
3. Foguinho, acampado da fazenda Forkilha, foi assassinado em Redenção.
4. Nivaldo Bagaceira, foi mobilizador de famílias para a tomada da Forkilha; foi assassinado em Redenção.
5. De Assis, pai de família, foi acampado na fazenda Forkilha; assassinado no Acampamento Nazaré, Conceição do Araguaia.
6. Carlitão, acampado na fazenda Colorado do complexo Forkilha; assassinado em Redenção.
7. Rodolfo, liderança do Acampamento da fazenda Vaca Branca; foi ameaçado de morte pelo latifundiário Marcelo Gomes na frente do juiz de Redenção; assassinado em Redenção.
8. José Ribamar, acampado da fazenda Vaca Branca; assassinado em Redenção.
9. Raimundo Pati, pai de família, acampado da fazenda Vaca Branca; assassinado em Redenção.
10. Rivaldo, conhecida liderança camponesa de Cumaru do Norte e Redenção; assassinado em 22 de novembro de 2007, na porta de sua casa em Redenção.
11. José Filho Baixinho, pequeno proprietário assassinado por grileiros em Redenção.
12. Camponês assassinado (não temos o nome); em 22 de novembro de 2008, na fazenda Cristalina, em Santa Maria das Barreiras. Um grupo de camponeses foi atacado por pistoleiros contratados por Leomar, conhecido bate-pau do ex-prefeito de Redenção, Jorge Paulo (JPC); além do camponês assassinado, 4 outros ficaram feridos.

Para o povo nem terras nem direitos

A governadora do Pará, Ana Júlia Carepa (PT) repete pela TV, rádios, jornais e outdoors que o Pará é uma "terra de direitos". Exaltando as ações da polícia paraense, ela deixa claro para quem governa e de que "direitos" está falando. Em pouco mais de dois anos de governo, Ana Júlia praticou todo tipo de perseguição contra os pobres, violou os mais elementares direitos do povo, criminalizou movimentos populares, acobertou e justificou todo tipo de violência, torturas e assassinatos praticados pelo aparato policial.

Os camponeses do sul do Pará sempre enfrentaram a violência dos pistoleiros e da polícia. Isto sempre aconteceu, pois é da natureza do latifúndio e deste velho Estado reacionário. Mas com a operação "paz no campo" o latifúndio recebeu carta branca para agir, para matar. Desde o final de 2007 os despejos foram feitos sem mandado judicial de reintegração de posse. A polícia e os pistoleiros simplesmente chegam atirando.

Foi assim na Forkilha, São Vicente, Cinzeiro, Nazaré,

Heróica Resistência Palestina golpeia Estado terrorista de Israel

No dia 27 de dezembro de 2008 Israel, iniciou bombardeios sobre a Faixa de Gaza, uma das regiões mais densamente povoadas do mundo. Após alguns dias de intenso bombardeio, usando armas de última geração, helicópteros de ataque e aviões caça, invadiu por terra com tanques e tropas. Edifícios do governo, mesquitas, hospitais, escolas e mercados foram destruídos, mais de 25.000 casas ficaram destruídas ou danificadas, 5.500 palestinos ficaram mutilados e 1.300 foram assassinados, sendo que metade eram mulheres, crianças e idosos.

A desculpa dada por Israel é que o Hamas, principal organização da Resistência Palestina, lançou foguetes em território israelense rompendo uma trégua. Mas a verdade é que tal acordo, que durou 18 meses, foi rompido desde o início, várias vezes por Israel, enquanto os palestinos eram mantidos sobre o bloqueio total.

Israel intensificou a invasão de mais territórios palestinos e o cerco à Faixa de Gaza impedindo a entrada de alimentos, medicamentos e combustível, cortando eletricidade e abastecimento de água, isolando os palestinos por terra, ar e mar. Centenas de pacientes morreram enquanto as ambulâncias que os carregavam estavam presas em bloqueios de estradas, além de 30 cidadãos de Gaza que foram assassinados por soldados israelenses. 50 pessoas e várias centenas mais ficaram

feridas na Cisjordânia, sem que nenhum foguete tenha sido disparado contra Israel.

Israel primeiro transformou a trégua numa política de morte lenta do povo palestino para então iniciar a ofensiva covarde em dezembro. Mas não tiveram êxito. Ao invés de diminuir, a união, revolta e resistência do povo palestino aumentaram.

Os gritos de protesto dos palestinos foram ouvidos nos quatro cantos do mundo. Diariamente explodiram manifestações em vários países contra o Estado fascista de Israel e de apoio à causa Palestina.

Depois de 22 dias de ataques covardes, Israel se viu obrigado a retirar-se da

Faixa de Gaza sem alcançar seus objetivos, que eram: destruir a direção do Hamas e descabeçar a resistência, aterrorizar, expulsar os palestinos de Gaza e aumentar seu domínio colonial.

Desde sua fundação Israel é um Estado terrorista

O Estado de Israel foi criado pela ONU em 1948 e desde então já tomou 78% da Palestina e continua invadindo, destruindo casas, dominando as terras mais férteis, a água, as estradas e

construindo centenas de colônias de judeus em território palestino. Os 22% restantes do território palestino, além de estar dividido em duas partes, Faixa de Gaza e Cisjordânia, ainda são controlados militarmente pelo exército de Israel impedindo o povo palestino de ir e vir dentro de seu próprio país. Isto transforma a Palestina no maior presídio do mundo. Cerca de 4 milhões de palestinos expulsos de suas terras e casas vivem em campos de refugiados na Jordânia, Síria e Líbano, países vizinhos.

Tudo isto sem contar os milhares de palestinos massacrados desde 1948.

A Palestina localiza-se numa região de grande interesse estratégico mundial, primeiro porque é um corredor de ligação entre Europa e Ásia e segundo porque tem as maiores reservas de gás e petróleo do mundo.

Desde sua criação, Israel tem sido financiado e sustentado econômica e politicamente por países imperialistas, primeiro a Inglaterra e depois o EUA. Só os EUA injetou mais de 100 bilhões de dólares em Israel entre os anos de 1949 continua >>



Acima: o povo palestino está mais unido que nunca na resistência aos invasores

Ao lado: soldado israelense aponta arma para criança palestina.



Mais de 1300 palestinos foram assassinados

e 2000, além de inúmeras doações de armamento, que colocaram o exército de Israel na posição de 4º exército mais poderoso do planeta. O EUA faz isso provando que Israel não passa de seu quartel avançado nos territórios árabes e todo o Oriente Médio.

Ter uma base militar, como é Israel, nesta importante região do globo serve à sua estratégia de dominar o povo árabe, apossar-se de suas riquezas e manter-se como potência hegemônica mundial.

Israel conta com o apoio cúmplice da maioria dos governos e da "Autoridade Palestina"

A ficha corrida de Israel é extensa, são inúmeras leis, tratados, emendas e acordos internacionais descumpridos desde 1948. Nestes últimos ataques, Israel utilizou bombas de fósforo branco, urânio radioativo e outras armas de destruição em massa. E a chamada "Comunidade Internacional" fecha os olhos, o máximo que fazem é condenar a violência em geral. EUA e Vaticano seguiram com o discurso de acusar o Hamas pelas mortes dos palestinos. Barack Obama, novo presidente dos EUA, em sua primeira entrevista coletiva reafirmou apoio à Israel.

A gerência FMI/PT, apesar do discurso ambíguo de condenar tanto Israel quanto o Hamas, é totalmente cúmplice do genocídio israelense. Se quisesse, o governo brasileiro poderia ter rompido os vários negócios que tem com Israel como represália aos ataques contra a Palestina. São contratos para fabricação de aviões pela Embraer que ultrapassam 750 milhões de dólares; Acordo de Cooperação em Educação assinado em 2008; treinamentos que policiais brasileiros recebem em Israel há mais de 10 anos. Caveirões, cercos de favelas, selvageria da polícia e crescente número de assassinatos de pobres por todo o país, mas principalmente no Rio de Janeiro, são o resultado desse treinamento nazista.

O falso governo da chamada "Autoridade Palestina" dirigida atualmente pelo Sr. Abbas mostrou que não passa de governo fantoche manipulado por Israel e EUA. Durante a recente agressão de Israel delatou e aprisionou vários membros da Resistência Palestina e reprimiu manifestações de protesto na Cisjordânia. A "Autoridade Palestina" tem dois terços de seu orçamento mantidos por Israel, Estados Unidos e União Européia.

Rebelar-se é justo!

O Hamas e o governo do primeiro ministro palestino Ismail Haneyya já reassumiram plenamente suas responsabilidades em Gaza, especialmente a atenção aos feridos, mutilados e desabrigados e a reconstrução da destruição causada por Israel. Mas a luta segue. O Hamas adverte que "a Resistência Palestina tem que estar



Manifestantes queimam bandeira dos EUA e Israel no Líbano

atenta e manter o dedo no gatilho, porque Israel é astuto e a vingança corre por suas veias após várias derrotas." E que agora há ainda duas batalhas, para romper o cerco de Israel e para abrir as passagens de fronteira.

Em tempos de grave crise econômica do sistema imperialista mundial as classes dominantes dos países imperialistas aceleram e aprofundam a exploração e opressão dos países dominados com mais militarização e guerras de rapina. Estes ataques de Israel à Palestina estão inseridos neste contexto. O mesmo tende a ocorrer em outros países, inclusive no Brasil. Por outro lado, os povos no mundo inteiro estão se levantando contra o corte de direitos, demissões, redução de salários, contra a miséria e criminalização da pobreza e por democracia e liberdade.

Os povos têm que se preparar para derrubar o inimigo comum, o imperialismo, inspirados no exemplo da Heróica Resistência Palestina. A luta dos povos é justa mesmo sendo muito dura e representa o interesse da maioria absoluta dos povos e o imperialismo inevitavelmente será derrotado.

Viva a Heróica Resistência do Povo Palestino!

